

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

06 a 08 de novembro, 2025
Chapecó, Santa Catarina

SUMÁRIO:

ST 1 - A construção da fronteira sul: migrações, conflitos e disputas territoriais nos séculos XIX e XX.....	3
ST 2 - 80 anos do final da Segunda Guerra Mundial - Reflexos do conflito no Brasil e na América Latina.....	4
ST 3 - História, Cultura e Patrimônio no Oeste Catarinense.....	6
ST 4 - Patrimônios, memórias, identidades e seus múltiplos vínculos com os bens religiosos.....	8
ST 5 - Movimentos sociais de luta pela terra.....	10
ST 6 - Paz, Segurança e Direitos Humanos na América Latina.....	12
ST 7 - Territórios, Memórias e Materialidades.....	14
ST 8 - Populações tradicionais na Mata Atlântica do Sul do Brasil: paisagens e territorialidades.....	15
ST 9 - Diversidade Linguística: patrimônio nas fronteiras e (i)migrações.....	17
ST 10 - Patrimônios documentais sociais: acervos e memórias.....	19
ST 11 - Relações Internacionais: Debates Interdisciplinares sobre o Passado, Presente e Futuro.....	20
ST 12 - Processos imigratórios e migratórios: passado e presente.....	22
ST 13 - Processos migratórios na Fronteira Sul do Brasil: entre a colonização e as novas dinâmicas Sul-Sul.....	24
ST 14 - Os saberes e fazeres das práticas alimentares: deslocamentos e confluências das cozinhas culturais como proposta de estudos históricos para além das fronteiras.....	26
ST 15 - O dark tourism e o turismo cemiterial - memória e patrimônio histórico.....	28
ST 16 - Abertura dos arquivos da “Ditadura (Civil) Militar”.....	30
ST 17 - Instituições de memória, acervos e história: o cruzamento de fronteiras.....	32
ST 18 - A institucionalização de acervos em espaços de memória e a gestão do conhecimento.....	34
ST 19 - Fronteiras entre o rural e o urbano no transcorrer do século XX.....	35

ST 1 - A construção da fronteira sul: migrações, conflitos e disputas territoriais nos séculos XIX e XX

Prof. Dr. Antonio Marcos Myskiw (UFFS - Realeza)
amyskiw@uffs.edu.br

Prof^ª. Dr^ª. Leticia Maria Venson (PPGH/UFFS)
leticiavenson@hotmail.com

Este Simpósio Temático tem como objetivo reunir estudos que analisem as múltiplas transformações ocorridas nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Nesse período, a região passou por intensos processos de reconfiguração territorial, com a atuação do Estado por meio da criação de colônias militares e civis, e a chegada de diversas correntes migratórias, especialmente de imigrantes alemães e italianos que entraram em conflito diretamente com as populações que já ocupavam esse espaço, como os caboclos e os indígenas. As disputas pela posse da terra, a constituição de novas territorialidades e os embates entre diferentes grupos sociais são temas centrais para a compreensão das dinâmicas de ocupação e resistência que marcaram a formação da Fronteira Sul do Brasil. A proposta se justifica pela atualidade do debate sobre a questão fundiária, os direitos territoriais e os conflitos que ainda reverberam na estrutura fundiária e nas disputas judiciais contemporâneas. Também visa contribuir para a ampliação do diálogo entre pesquisadores que investigam a historicidade das fronteiras internas brasileiras, especialmente no Sul do país. Este ST se propõe, portanto, como um espaço aberto ao debate sobre migrações, políticas de colonização, territorialidades indígenas e caboclas, conflitos fundiários e estratégias de ocupação, destacando abordagens interdisciplinares e metodologias diversas que possam iluminar os sentidos e os usos do território.

Referências:

MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado**: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

MOTTA, Márcia. **Nas Fronteiras do Poder**: conflito de terra e direito à terra no Brasil do século XIX. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 1998.

PONTAROLO, Fábio. **Terra, Trabalho e Resistência na Fronteira Agrária**: História dos “Povoadores Pobres” em Guarapuava (Século XIX). 2019. 365f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2019.

RADIN, José Carlos. **Companhias colonizadoras em Cruzeiro**: representações sobre a civilização do sertão. 2006. 212 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

VENSON, Leticia Maria. **História agrária da colônia militar do Xapecó**: do império a república (1882-1925). 2024. 225f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2024.

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

06 à 08 de novembro, 2025
Chapecô, Santa Catarina



ST 2 - 80 anos do final da Segunda Guerra Mundial - Reflexos do conflito no Brasil e na América Latina

Ddo. Cyro Porto Martins (UFSM)
cyroporto@gmail.com

Ddo. João Vitor Sausen (UFSM)
sausenjoaovitor@gmail.com

O ano de 2025 marcou os 80 anos do fim da Segunda Guerra Mundial. Maior conflito bélico da Era dos Extremos (1914-1991), a guerra e suas consequências se estenderam por diferentes partes do globo, sendo marcada por processos revolucionários e contrarrevolucionários, além de genocídios e massacres que impactaram profundamente o sistema internacional e os modos de produção em diversos países. Na América Latina, o gradual envolvimento de diferentes países no conflito, especialmente a partir de 1942, mobilizou as opiniões públicas e gerou consequências drásticas para algumas minorias étnicas. Além disso, o conflito foi utilizado pelos regimes autoritários do continente para a execução de políticas repressivas contra movimentos oposicionistas, em especial os movimentos comunistas, valendo-se das políticas de segurança nacional para centralizar o poder. Os ataques a embarcações comerciais, civis e militares, realizados pela Alemanha e Itália contra os Estados Unidos da América e países latino-americanos durante a Batalha do Atlântico, ocasionaram o envolvimento bélico do Brasil — e, em menor grau, do México — no conflito mundial, aprofundando os impactos da guerra no cotidiano do continente. Neste sentido, a presente proposta de Simpósio Temático tem por finalidade congregar pesquisas orientadas ao tema da Segunda Guerra Mundial e seus impactos sobre o Brasil e a América Latina como um todo. Por meio desta temática, buscamos expor investigações que abordem as questões culturais, sociais e políticas envolvidas no conflito, a partir dos mais variados escopos e recortes geográficos. Este ST, por consequência, busca demarcar os 80 anos do final do conflito, instigando os intercâmbios entre investigadores voltados ao tema, bem como a renovação das pesquisas voltadas à Segunda Guerra Mundial.

Referências:

CIPEL. **Segunda Guerra Mundial**: reflexos no Brasil. Porto Alegre: Ediplat, 2015.

FERRAZ, Francisco César. **Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Descobrindo o Brasil, 2005

FORTES, Alexandre. **The Second World War and the Rise of Mass Nationalism in Brazil**: Class, Race and Citizenship. Cham: Palgrave Macmillan, 2024.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos Extremos**: o breve século XX 1914-1991. 2ª.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 7-198.

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

06 à 08 de novembro, 2025
Chapecó, Santa Catarina



MROS, Günther Richter. **O Brasil nas guerras dos outros**: uma história sobre o envolvimento brasileiro nas duas guerras mundiais e sobre o interesse nacional em meio a ressignificações sistêmicas (1914-1919 & 1939-1945). Itapiranga: Schreiben, 2023.



V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

ST 3 - História, Cultura e Patrimônio no Oeste Catarinense

Dr. Bruno Aranha (Museu Histórico de Pinhalzinho/SC)
brunoaranha83@gmail.com

Ma. Elisandra Forneck (CEMAC)
eliforneck@gmail.com

O presente simpósio temático propõe-se como um espaço de reflexão, debate e intercâmbio de pesquisas voltadas ao estudo das dinâmicas históricas, manifestações culturais, processos de patrimonialização e dos espaços museológicos na região Oeste de Santa Catarina. Compreendendo esse território como um espaço marcado por intensos fluxos migratórios, disputa fronteiriça interestadual e internacional, disputas por terra, transformações socioeconômicas e ricas expressões culturais, o simpósio acolhe trabalhos que abordem a construção das identidades regionais, a memória coletiva, os saberes tradicionais, os movimentos sociais, as políticas públicas de cultura e patrimônio, bem como as narrativas produzidas por diferentes grupos sociais - indígenas, caboclos, afro-brasileiros, gaúchos, europeus, entre outros - ao longo do tempo. O objetivo é promover o diálogo entre pesquisadores/as, estudantes, educadores/as, museólogos/as e profissionais de diferentes áreas, contribuindo para o fortalecimento dos estudos regionais e para a valorização da diversidade cultural e histórica. O oeste catarinense possui uma trajetória histórica singular, marcada por processos de colonização, migrações, conflitos fundiários, transformações econômicas e diversidade cultural. Esses elementos conferem ao território uma riqueza histórica e patrimonial que ainda carece de maior visibilidade acadêmica e valorização social. Diante disso, o simpósio temático justifica-se pela necessidade de ampliar os espaços de debate e produção de conhecimento sobre a região, reunindo pesquisas que abordem questões relacionadas à construção histórica das identidades locais, às memórias coletivas, às manifestações culturais, aos processos de patrimonialização e à atuação dos próprios espaços museológicos e dos centros de memória. Além de buscar estreitar as parcerias entre as instituições culturais e seus trabalhadores, o simpósio objetiva contribuir para o fortalecimento dos estudos regionais e para a preservação dos patrimônios materiais e imateriais, fundamentais para a compreensão crítica da realidade e para a valorização das múltiplas vozes e narrativas que compõem a região.

Referências:

ARGENTA, Denise Adriana. **O ideal de museu e o museu real**: uma análise dos museus do Oeste Catarinense. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

BELLANI, Eli Maria. **Madeira, balsas e balseiros no rio Uruguai**: O processo de colonização do velho município de Chapecó (1917/1950). Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1991.

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

06 à 08 de novembro, 2025
Chapecó, Santa Catarina



CARBONERA, Mirian; ONGHERO, André Luiz; RENK, Arlene; SALINI, Ademir Miguel (org.). **Chapecó 100 anos**: histórias plurais. 2. ed. Chapecó: Argos, 2018.

CHAGAS, Mário de Souza. **Há uma gota de sangue em cada museu**: a ótica museológica de Mário de Andrade. Chapecó, SP: Argos, 2006.

FERRARI, Luiz Fernando. **As Terras Enguiçadas**: a intrusão e a reconfiguração agrária nas cercanias de Campo Erê/SC. Passo Fundo: Acervus, 2021.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). **Museus** - dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. Belo Horizonte: Argumentum, 2005. 239 p.

MORAES, Cristina de. **Uma velha moldura habitada por silêncios, um fundo territorial e seis verbos para integrar**: a formação territorial do Oeste catarinense (1880-1940). Tese de Doutorado, UNESP, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2018.

RADIN, José Carlos. **Dicionário histórico-social do Oeste catarinense** / José Carlos, Gentil Corazza. – Chapecó : Ed. Universidade Federal Fronteira Sul, 2018.

RENK, Arlene. **A luta da Erva**: Um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Argos, 2006.

RODRIGUES, Márcio Luiz. **Colonos e colonizadores no oeste de Santa Catarina: a atuação da companhia territorial sul Brasil na seção Anta Gorda (1930-1960)**. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2016.

SÁ, Débora Nunes de. **Paisagens Construídas**: A Floresta com Araucárias na Fronteira entre Argentina e Brasil (1895-2000). (Doutorado em História). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

ST 4 - Patrimônios, memórias, identidades e seus múltiplos vínculos com os bens religiosos

Profª. Drª. Gizele Zanotto (UPF)
gizele@upf.br

Prof. Dr. Renan Santos Mattos (UFS - Erechim)
renan.mattos@uffs.edu.br

Nas últimas décadas do século XX, observa-se uma requalificação nas políticas de preservação dos bens culturais através da construção de narrativas sobre as diversas identidades, o direito à memória e à salvaguarda do patrimônio cultural religioso como fundamentais. Neste sentido, a noção de patrimônio amplia-se para além dos bens de pedra e cal tradicionalmente tombados pelos órgãos oficiais de defesa do patrimônio brasileiro. O objetivo deste Simpósio é discutir o lugar do patrimônio cultural religioso, e suas interfaces com memórias e identidades - como parte fundamental para o pleno acesso à cidadania, em especial, no Brasil a partir dos múltiplos espaços de elaboração das narrativas sobre o passado e sobre os bens que personificam as trajetórias históricas dos grupos sociais, sobretudo os marginalizados. Interessa-nos pesquisas que se ocupem das políticas públicas e análises sobre a organização de setores da sociedade civil na preservação de suas memórias, identidades, saberes e fazeres articulados à religiosidade. Estamos considerando aqui os patrimônios culturais em sentido amplo, não delimitando-os a partir de tombamentos ou registros, visto que grande parte da cultura patrimonial do país ainda carece de proteção legal, o que não o inferioriza frente ao que já está patrimonializados. Este tema é atual em seu conteúdo e atualidade, considerando as recorrentes mobilizações patrimoniais e atentados a bens culturais religiosos que vivemos na contemporaneidade, quando grupos afrontam bens alheios num processo de deslegitimação, tensão e conflitos. O ST é promovido pelo Grupo de Trabalho de História das Religiões e das Religiosidades – Núcleo RS.

Referências:

ABREU, Regina. CHAGAS, Mário. **Memória e Patrimônio**: Ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CAVALCANTE, Francisca Verônica et. al. **Religiões, ritos e patrimônios culturais**. Teresina: Cancioneiro/EDUEP, 2021.

SILVEIRA, Marcus Marciano Gonçalves da. **Templos modernos, templos ao chão**: a trajetória da arquitetura religiosa modernista e a demolição de antigos templos católicos no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

06 à 08 de novembro, 2025
Chapecó, Santa Catarina



TIRAPELI, Percival. PEREIRA, Danielle Manuel dos Santos (Orgs.). **Patrimônio Sacro na América Latina**. São Paulo: Arte Integrada; UNESP, Instituto de Artes; ASSEER, Faculdade de São Bento e de São Paulo, 2017.

Vieira, Luciane. **Protección del patrimônio cultural de interes religioso**. Editorial Comares, 2012.



V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

ST 5 - Movimentos sociais de luta pela terra

Prof. Dr. João Carlos Tedesco (UPF)
jctedesco@upf.br

Prof. Dr. Humberto José da Rocha (UFFS - Erechim)
humberto.rocha@uffs.edu.br

Essa proposta de discussão acerca dos movimentos sociais envolve elementos políticos, econômicos, sociais e culturais que se articulam historicamente tendo a terra como eixo. Seus temas centrais continuam sendo as configurações da propriedade da terra no Brasil, os processos de (re)ocupação, a esfera do trabalho e da renda, da exclusão social, os grandes empreendimentos de produção de energia, questões ambientais, étnicas, de trabalho, de gênero, dentre outros. Essa confluência de elementos tem como unidades de análises conflitos sociais em que noções de fronteira, migrações e patrimônio estão relacionados a partir de um quadro interpretativo de luta pela terra. Os modos de vidas das populações do campo, em dissonância com políticas de reocupação e modernização imprimidas pelo Estado e capital privado, condicionaram movimentos migratórios compulsórios e mobilizações de resistências de populações indígenas, quilombolas, camponeses, sem-terra, atingidos por barragens, pequenos agricultores, mulheres camponesas e sindicatos. As migrações, mobilizações e lutas correspondem a um processo histórico que requer análises sob referenciais teóricos plurais e considerando uma multiplicidade de interesses e agentes sociais que correspondem a conflitos com o Estado e o mercado, mas também entre os próprios movimentos sociais que tanto podem mobilizar pela mudança quanto pela obstrução do quadro social. Discutir o tema dos movimentos sociais sob essa perspectiva implica compreender fronteira, migração e patrimônio enquanto noções dinâmicas perpassando a processualidade histórica, assim, a intenção deste Simpósio Temático é a socialização de pesquisas desse quadro amplo de lutas sociais, sob uma perspectiva interdisciplinar, as quais têm na “questão da terra” seu eixo central.

Referências:

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

MARIN, José Orlando Beviláqua; NEVES, Delma Pessanha. **Campesinato e Marcha para Oeste**: Apresentação. In: **Campesinato e Marcha para Oeste**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira**: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.

TEDESCO, J. C.; ROCHA, H. J.; MISKIW, A. (Orgs.). **História de Movimentos sociais de luta pela terra no Sul do Brasil (1940-80)**. Passo Fundo: Acervus, 2021.

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

06 à 08 de novembro, 2025
Chapecó, Santa Catarina



TEDESCO, J. C.; ROCHA, H. J.; SEMINOTTI, J. J. (Orgs.). **Movimentos e lutas sociais pela terra no sul do Brasil: questões contemporâneas.** Chapecó: Ed. UFFS, 2018.



V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

ST 6 - Paz, Segurança e Direitos Humanos na América Latina

Raquel Zaffari Losekann (UFRGS)
losekannr@gmail.com

Luiza Barretti Gonçalves
luiza-barretti@javeriana.edu.co

Este simpósio propõe discutir temas ligados à paz, segurança e Direitos Humanos na América Latina. A mesa se dedica especialmente à construção da paz e aos desafios securitários sob a ótica da Segurança Humana. A paz, conforme Galtung (1969), é um conceito polissêmico, cujo campo próprio de estudo é o dos Estudos da Paz e Conflitos. Essa disciplina, de caráter multidisciplinar, busca entender as causas, estruturas e dinâmicas dos conflitos armados, em busca de uma paz sustentável (Mouly, 2022), que vá além da ausência de violência direta, abrangendo também a superação da violência estrutural e cultural — a chamada paz positiva (Galtung, 1996). Dentre as abordagens do campo, destacam-se três formas de atuação propostas por Galtung (1976) e adotadas pela ONU no relatório *An Agenda for Peace* (1992): *peacekeeping*, *peacemaking* e *peacebuilding*. No pós-Guerra Fria, o aumento da violência e das intervenções humanitárias impulsionou o repensar da segurança internacional. Surge, assim, em 1994, o conceito de Segurança Humana, a partir do *Human Development Report* do PNUD, com os princípios de *Freedom From Fear* e *Freedom From Want*. O primeiro enfatiza a proteção contra violências diretas; o segundo, contra ameaças estruturais como pobreza e doenças (Hendricks, 2015; Kaldor, 2020), vinculando segurança à promoção dos Direitos Humanos. Estes, por sua vez, resultam de movimentos históricos por dignidade (Piovesan, 2013), sendo constantemente ressignificados (Piovesan, 2013; Ramos, 2018). Após 1945, com a Carta da ONU e a Declaração Universal de 1948, consolidou-se o Direito Internacional dos Direitos Humanos. Contudo, é essencial uma abordagem crítica e multicultural (Santos, 1997), que valorize concepções oriundas do Sul Global. O contexto latino-americano reforça a urgência desses debates. Assim, são bem-vindos trabalhos que, partindo de diferentes perspectivas teóricas, abordem a proteção de pessoas, seus direitos e a construção da paz diante dos desafios securitários da região.

Referências:

GALTUNG, Johan. **Peace by peaceful means: peace and conflict, development and civilization**. Londres: Sage Publications, 1996.

GALTUNG, Johan. **Three approaches to peace: peacekeeping, peacemaking and peacebuilding**. Impact of Science on Society, Oslo: PRIO Publication, n. 25-9, p. 282–304, 1976. Disponível em: https://www.galtung-institut.de/wp-content/uploads/2016/06/galtung_1976_three_approaches_to_peace.pdf. Acesso em: 13 maio 2025.

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

06 à 08 de novembro, 2025
Chapecó, Santa Catarina



GALTUNG, Johan. Violence, peace, and peace research. **Journal of Peace Research**, Londres: Sage Publications, v. 6, n. 3, p. 167–191, 1969. Disponível em: http://www2.kobe-u.ac.jp/~alexroni/IPD%202015%20readings/IPD%202015_7/Galtung_Violence,%20Peace,%20and%20Peace%20Research.pdf. Acesso em: 13 maio 2025.

HENDRICKS, Cheryl. Women, peace and security in Africa. **African Security Review**, v. 24, n. 4, p. 364–375, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/10246029.2015.1099759>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/10246029.2015.1099759>. Acesso em: 13 maio 2025.

KALDOR, Mary. **Human security**: practical possibilities. *LSE Public Policy Review*, v. 1, n. 2, p. 1–8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31389/lsepr.15>.

MOULY, Cécile. **Estudios de paz y conflictos: teoría y práctica**. Nova York: Peter Lang, 2022.

ONU. **An agenda for peace**: preventive diplomacy, peacemaking and peacekeeping. Nova York: Nações Unidas, 1992. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/145749?v=pdf>. Acesso em: 13 maio 2025.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e direito constitucional internacional**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. Cap. V.

PNUD. **Relatório de desenvolvimento humano 1994**: novas dimensões da segurança humana. Nova York: Oxford University Press, 1994. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/hdr1994encompletenostats.pdf>. Acesso em: 13 maio 2025.

RAMOS, André de Carvalho. **Curso de direitos humanos**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. *Revista Lua Nova*, n. 39, p. 105–124, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/gVYtTs3QQ33f63sjRR8ZDgp>. Acesso em: 13 maio 2025.

ST 7 - Territórios, Memórias e Materialidades

Ddo. Josiel dos Santos (UFSC, Espaço Arqueologia, Espaço Gestão do Patrimônio Cultural)
josielsantos211@gmail.com

Dr. Valdir Luiz Schwengber (Espaço Arqueologia)
valdirluiz@gmail.com

A região da Bacia do Prata, com sua diversidade ambiental e histórica, apresenta um cenário propício para investigações arqueológicas voltadas à compreensão das múltiplas formas de ocupação, uso do espaço e construção de paisagens ao longo do tempo. Este simpósio tem como objetivo promover o intercâmbio de pesquisas que explorem as relações entre materialidade, memória e território, enfocando evidências arqueológicas e suas conexões com práticas culturais e processos históricos. A proposta é reunir trabalhos que abordam diferentes manifestações materiais e territoriais, considerando aspectos arqueológicos, históricos, antropológicos e de áreas afins. Serão bem-vindas pesquisas que explorem a relação entre práticas culturais, uso do espaço, objetos materiais, rituais, narrativas e territorialidades. Além disso, trabalhos que investiguem processos de territorialização, bem como a importância do patrimônio material na manutenção das identidades culturais, serão especialmente valorizados.

Referências:

LITTLE, Paul E. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil**: por uma antropologia da territorialidade. Série Antropológica, n. 322, Brasília: UNB, 2002.

NOELLI, Francisco Silva. **A ocupação humana na região sul do Brasil**: arqueologia, debates e perspectivas – 1872/2000. Revista da USP, São Paulo, n. 44, p. 218- 269, 1999/2000.

SCHEINSOHN, Vivian. 2001: **Odisea del espacio. Paisajes y distribuciones artefactuales en arqueología**. Resultados y propuestas. Relaciones de la Sociedad Argentina de Antropología, Buenos Aires, v. XXVI, p. 2185-301, 2001.

SILVA, F. A. **Etnografando a arqueologia**. Dado etnográfico, prática etnográfica e conhecimento arqueológico. 1. ed. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2024.

ZEDENHO, M. N. The archaeology of territoriality. In: DAVID, B.; THOMAS, J. **Handbook of Landscape Archaeology**. Walnut Creek: Left Coast Press, 2008, p. 210-217.

ST 8 - Populações tradicionais na Mata Atlântica do Sul do Brasil: paisagens e territorialidades

Prof. Dr. Marlon Brandt (UFFS - Chapecó)
marlon.brandt@uffs.edu.br

Prof^a. Dr^a. Ângela Regina da Silva Sulsbach (PPGeo/UFFS, Rede Pública Estadual/SC)
angelareginasulsbach@gmail.com

Este Simpósio Temático tem o objetivo de oferecer uma oportunidade para a exposição e debate de conhecimentos produzidos referentes a populações tradicionais (caboclos, faxinalenses, quilombolas, indígenas, dentre outros) no Sul do Brasil. Essas populações, ao longo do processo de povoamento da Mata Atlântica desenvolveram um conjunto de práticas de interação com o ecossistema que se materializaram em diferentes paisagens que podem ser compreendidas dentro do que Furlan (2006) denomina como uma “floresta cultural”. Esta é manejada por populações que usufruem seus recursos de forma compartilhada, cujas principais características são o desenvolvimento de práticas condizentes ao ambiente, conhecimento sobre o seu funcionamento e utilização de forma sustentável. Práticas sociais, espaciais e econômicas assentadas em um conjunto de normas e costumes, fundamentadas na tradição e na memória, e que também serviam como uma espécie de delimitação territorial dessas populações (Brandt e Nodari, 2011). Paisagem que para essa população representaria também ‘uma expressão identitária, traduzida por extensões territoriais de pertencimento’ (Almeida, 2004, p. 28). Na construção dessa territorialidade, redes de relacionamento e sociabilidades são tecidas, sendo fundamentais na elaboração de normas, hábitos e costumes, impossíveis de serem apreciados somente pelo viés econômico (Thompson, 2002), e acatados, para Almeida (2004, p. 10), “de maneira consensual, nos meandros das relações sociais estabelecidas entre vários grupos familiares que compõem uma unidade social”. Esse simpósio aceita trabalhos que discutem as paisagens e territorialidades construídas a partir de suas práticas com a floresta, suas memórias, conflitos e alteridades advindas da inserção de novas lógicas sociais, econômicas e espaciais, bem como as lutas e articulações pela defesa e preservação de seus modos de vida e territórios.

Referências:

ALMEIDA, A. W. B. de. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. **Revista de Estudos Urbanos e Regionais**. v. 6, n. 1, p. 9-32, maio 2004.

BRANDT, M.; NODARI, E. S. Comunidades tradicionais da Floresta de Araucária de Santa Catarina: territorialidade e memória. **História Unisinos**. v. 15, n. 1, p. 80-90, 2011.

CAMPOS, N. J. de. **Terras de uso comum no Brasil**: abordagem histórico-sócio-espacial. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

DIEGUES, A. C.; MOREIRA, A. de C. (orgs). **Espaços e recursos naturais de uso comum**. São Paulo: Nupaub/Usp, 2001.

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

06 à 08 de novembro, 2025
Chapécó, Santa Catarina



FURLAN, S. Â. Florestas culturais: manejo sociocultural, territorialidades e sustentabilidade. **Agrária**, n. 3, p. 3-15, 2006.

LITTLE, P. E. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil**: por uma nova antropologia da territorialidade. Brasília: Unb, 2002. Série Antropologia, n. 322.

THOMPSON, E.P.. **As peculiaridades dos ingleses e outros ensaios**. Campinas: Unicamp, 2002.



V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

ST 9 - Diversidade Linguística: patrimônio nas fronteiras e (i)migrações

Prof^{ta}. Dda. Elena Wendling Ruscheinsky (PPGEL/UFFS, IFSC/Campus São Carlos)
elena.ruscheinsky@ifsc.edu.br

Prof. Dr. Marcelo Jacó Krug (PPGEL/UFFS - Chapecó)
marcelokrug@uffs.edu.br

As migrações levam consigo grandes patrimônios, muitas vezes, além das fronteiras de países e continentes. A língua dos que migram é um desses patrimônios, como forma de expressão de sua identidade, cultura, economia, conhecimento e comunicação entre os indivíduos e seus povos. Trataremos aqui da região Oeste de Santa Catarina que faz fronteira com a Argentina e testemunha diversas ondas de (i)migrações, de diversos povos, culturas e línguas. Iniciando pelos povos indígenas Kaingang, Xokleng e Guaraní, outrora habitantes de toda região oeste, que lutam para manter suas línguas, principalmente dentro das Terras Indígenas como a TI Condá e a TI Chimbangue, ambas em Chapecó. O processo de ocupação e colonização (aqui no sentido de ser colono, agricultor), a partir do século XX, expulsou indígenas e inseriu povos de diferentes etnias na região: italianos, alemães, poloneses, ucranianos, entre outros. Muitas dessas colonizações priorizavam a homogeneidade étnica, como a de Porto Novo, que somente permitia a venda de lotes de terras para alemães ou descendentes de alemães que fossem agricultores ou tivessem alguma ocupação relacionada à agricultura e que fossem de confissão católica, o que possibilitou a manutenção das línguas de migração entre os que aqui se instalaram. Algumas dessas línguas são usadas atualmente entre falantes de quarta ou quinta geração, manutenção possibilitada devido ao isolamento geográfico, casamentos entre membros da mesma etnia, entre outros fatores. A fronteira seca entre Brasil e Argentina em que dois países convivem em um aglomerado urbano de idas e vindas diárias, como é o caso das cidades de Dionísio Cerqueira-SC, Barracão-PR e Bernardo de Irigoyen, na Argentina. As línguas portuguesa e espanhola se entrelaçam no falar da população, constituindo um terceiro falar, o portunhol. A migração recente, já no século XXI, também configura uma diversidade de etnias: senegaleses, haitianos e venezuelanos, principalmente. Novamente, novas línguas são inseridas nesse espaço em que o monolinguismo português é oficial e aparente. Estudos como os realizados pelo grupo do Atlas das Línguas em Contato na Fronteira, por meio de levantamentos na região, encontrou mais de 12 línguas minorizadas, muitas delas, com um reduzido número de falantes, além da criação de pequenas comunidades de senegaleses, haitianos e venezuelanos, principalmente nos centros urbanos maiores. O Brasil adota a língua portuguesa como única língua oficial, de acordo com a Constituição Federal de 1988, no artigo 13, e usada amplamente por toda população. Entretanto, paralelamente, vários outros falares, sejam considerados línguas ou variedades linguísticas, popularmente denominadas de

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

06 à 08 de novembro, 2025
Chapécó, Santa Catarina



dialetos, são usados e reivindicados por suas respectivas populações de falantes. Essa diversidade caracteriza a população e suas interações, resultando em contatos linguísticos e seus resultados como code-switching e empréstimos, translanguaging, bilinguismo, comunidades multilíngues e variação e mudanças linguísticas. Portanto, considerando esses contextos migratórios e a região de fronteira, torna-se relevante discutir as consequências das migrações também no campo linguístico, considerando a língua como patrimônio cultural, e promover a reflexão sobre a importância da educação linguística e intercultural. Serão bem vindos textos resultantes de pesquisas concluídas ou em andamento, da Sociolinguística, abrangendo variação linguística em contextos migratórios; mudança linguística e influência do contato linguístico; identidade linguística e pertencimento cultural; a língua como um recurso social e político; da Linguística Aplicada, como bilinguismo e educação bilíngue; ensino de língua portuguesa e outras línguas para imigrantes; adaptação linguística e cultural em contextos migratórios; tradução e interpretação em contextos migratórios; estudos sobre a comunicação intercultural. O público-alvo são linguistas e pesquisadores da área, professores e estudantes de línguas e culturas, profissionais e educadores que atuam com imigrantes e refugiados, interessados em temas relacionados à (i)migração e à sociolinguística.

Referências:

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. & MARGOTTI, Felício Wessling. O português de contato e o contato com as línguas de imigração no Brasil. In: Mello, Heliana; Altenhofen, Cléo V.; Raso, Tommaso (orgs.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 289-315, 2011.

BERGAMINI, Claudia. **Crenças e atitudes linguísticas a partir da visão de docentes e não docentes sobre o Portunhol em Dionísio Cerqueira (SC) e Bernardo de Irigoyen (Argentina)**. 2023. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. doi:10.11606/T.8.2023.tde-26092023-121949. Acesso em: 2025-05-14.

FRIZZO, Celina Eliane; KRUG, Marcelo Jacó; HORST, Cristiane. **Code-switching na comunidade kaingang da terra indígena guarita**. Revista Interfaces, v. 12, p. 232-241, 2021.

HORST, Cristiane; KRUG, Marcelo Jacó. Atlas das línguas em contato na fronteira. In: SNICHELOTTO, C. A. R., and LUZ, M. N. S., eds. **Estudos linguísticos da/na Fronteira Sul** [online]. Chapécó: Editora UFFS, 2021, pp. 85-101. ISBN: 978-65-86545-46-3. <https://doi.org/10.7476/9786586545449.0007>.

WEINREICH, Uriel. **Languages in Contact**. Findings and problems. Sixth Printing. Den Haag, Paris: Mouton, 1968.

ST 10 - Patrimônios documentais sociais: acervos e memórias

Profa. Dra. Fernanda Kieling Pedrazzi (UFSM)
fernanda.k.pedrazzi@ufsm.br

Prof. Dr. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM)
jorgecruz@ufsm.br

Este simpósio busca reunir trabalhos que entendam acervos e memórias como parte do patrimônio documental e cultural. Estas noções são articuladas com a sociedade civil, grupos étnicos, comunidades fronteiriças e do grande interior do país, na zona urbana ou rural, em instituições públicas ou privadas, entre outras variantes. Os documentos são pertencentes à entidade coletiva, pessoa ou família, gerados nas suas atividades, independentemente do suporte. Eles são entendidos de modo amplificado, envolvendo manuscritos, fotografias, texto digital, som, hemeroteca, monumentos, pinturas da cidade, e todas aquelas materialidades que suscitam identidade e se constituem enquanto arquivos possíveis, registros de narrativas e discursos. A justificativa para este tema, que olha para a relação entre acervos e memórias contidas nos patrimônios documentais da nossa sociedade e nos homens e mulheres que reúnem e defendem estes acervos, é refletir sobre qual a base dessa relação, levantando suas características e as formas de garantir a permanência de ambos. Compreende-se importante discorrer sobre o patrimônio cultural de acervos idealizados pelos sujeitos uma vez que eles são resultado do tempo e lugar no qual são criados e trazem consigo a marca pessoal de quem se envolveu em sua constituição. Nas referências englobamos: Abreu e Monteiro, Farge, Halbwachs, Nora e Marchette.

Referências:

ABREU, Martha Campos; MONTEIRO, Livia Nascimento. Patrimônios Afro-brasileiros. CARVALHO, Aline; MENEGUELLO, Cristina (org). **Dicionário Temático de Patrimônio**: debates contemporâneos. Campinas, SP: Editora Unicamp, p. 241 - 243.

FARGE, Arlette. **O sabor do Arquivo**. Tradução: Fátima Murad. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História**. A problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo, v. 10. N. 10, p. 7-28, 1993.

MARCHETTE, Tatiana Dantas. **Educação patrimonial e políticas públicas de preservação no Brasil**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020.

ST 11 - Relações Internacionais: Debates Interdisciplinares sobre o Passado, Presente e Futuro

Ddo. Victor Wolfgang Kegel Amal (PPGH/UFSM)
vwkamal@gmail.com

Mdo. Thiago Noschang Cabral (PPGH/UFSM)
thiago.cabral@acad.ufsm.br

Este simpósio temático propõe uma abordagem crítica e interdisciplinar das Relações Internacionais (RI), superando a visão tradicional centrada exclusivamente nos Estados soberanos. Ao articular conhecimentos da História, Ciência Política, Sociologia, Economia e Direito, busca-se compreender como diferentes atores — como Estados, organizações internacionais, empresas, ONGs, movimentos sociais e indivíduos — influenciam e são impactados pelas dinâmicas globais contemporâneas. Serão debatidos temas como migrações, fronteiras, diplomacia, patrimônio cultural, integração regional, e questões de gênero, raça e classe, além de desafios atuais como globalização, meio ambiente e segurança internacional. Os eixos temáticos incluem: origens e evolução do sistema internacional; história da diplomacia e das políticas externas; conflitos e processos de paz; integração regional; e perspectivas futuras das RI. O simpósio parte do reconhecimento de que as RI contemporâneas exigem análises que considerem a crescente interdependência global, a emergência de temas transnacionais e o papel de atores não estatais. Justifica-se, portanto, pela necessidade de fomentar debates que reflitam criticamente sobre essas transformações e contribuam para a formação de pesquisadores capazes de compreender e atuar diante dos desafios do mundo globalizado. Seus objetivos principais são: promover o diálogo interdisciplinar sobre as transformações das RI; analisar sua evolução histórica e as mudanças nas estruturas de poder; debater temas que desafiam abordagens tradicionais, como globalização, governança multinível e meio ambiente; estimular a produção acadêmica com perspectivas teóricas e metodológicas diversas.

Referências:

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Integração regional: uma introdução**. São Paulo: Saraiva, 2013.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Presença dos Estados Unidos no Brasil: dois séculos de história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CERVO, Amado Luiz; Bueno, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. 4 ed. Brasília: Editora Brasília, 2002.

CONRAD, Sebastian. **What is Global History?** Princeton: Princeton University Press, 2016.

GOES FILHO, Synesio Sampaio. **Navegantes, bandeirantes, diplomatas: um ensaio sobre a formação das fronteiras do Brasil**. 6. ed. rev. e atual. Brasília: FUNAG, 2015.

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

06 à 08 de novembro, 2025
Chapecó, Santa Catarina



JACKSON, Robert; SØRENSEN, Georg. **Introdução às relações internacionais: teorias e abordagens**. Lisboa: Gradiva, 2013.

MARTINS, Estevão C. de Rezende. **Parcerias almejadas: política externa, segurança, defesa e história na Europa**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

MOURA, Gerson. **Autonomia na dependência: a política externa brasileira de 1935 a 1942**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

MUNHOZ, Sidnei José. **Guerra Fria: História e Historiografia**. Editora Appris, 2020.

RENOUVIN, Pierre; DUROSELLE, Jean-Baptiste. **Introdução à história das relações internacionais**. São Paulo: Difel, 1967.

RICUPERO, Rubens. **A diplomacia na construção do Brasil: 1750-2016**. Rio de Janeiro: Versal, 2017.

SARAIVA, José Flávio Sombra (Org.). **História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização**. São Paulo: Saraiva, 2007.

VIDIGAL, Carlos Eduardo; DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. **História das relações internacionais do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2010.

VISENTINI, Paulo Fagundes. **A projeção internacional do Brasil: 1930-2012**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

V ENCONTRO
INTERNACIONAL
DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

ST 12 - Processos imigratórios e migratórios: passado e presente

Prof. Dr. José Carlos Radin (UFFS - Chapecó)
radin@uffs.edu.br

Profª. Drª. Isabel Rosa Gritti (UFFS- Erechim)
isabel.gritti@uffs.edu.br

As (i)migrações se constituíram em processo permanente na história. Em alguns territórios, assim como em determinados períodos, elas foram e são mais intensas que em outros. Na grande corrente emigratória europeia, do século XIX e primeiras décadas do século XX, o principal motor da imigração, sobretudo para o sul do Brasil, era a possibilidade de os imigrantes camponeses se tornarem proprietários de um lote de terra que, naquele contexto, era sinônimo de vida digna. Nesse processo, muitos imigrantes foram favorecidos por políticas públicas, as quais facilitaram essa conquista. Os assentamentos de colonos foram a base de um ardiloso projeto de reengenharia social, com o protagonismo do Estado e de agentes colonizadores privados. Contemporaneamente, no cenário de globalização, vivenciamos outro momento de expressiva mobilidade populacional. Nesse sentido, compreender as razões que levaram e levam milhares de pessoas a decisões, muitas vezes extremas, de deixar sua terra, sua gente, as diferentes relações sociais e culturais, para buscarem melhores condições de vida em lugares distantes e desconhecidos, é objetivo deste Simpósio. Também, refletir sobre os fatores de repulsão e de atração dessas pessoas, além de compreender como elas passaram a reorganizar sua vida nos novos territórios, as dificuldades enfrentadas, as oportunidades, as conquistas e frustrações, entre tantos outros aspectos, motivarão os estudos e as discussões aqui propostas.

Referências:

GRITTI, I. R.. **Imigração e Colonização Polonesa no Rio Grande do Sul**: A emergência do preconceito. Porto Alegre/RS: Martins Livreiro - Editor, 2004. v. 1000. 216p.

GRITTI, I. R.; TEDESCO, J. C. **Os "russos" na Colônia Erechim**: Reconfigurações étnico-territoriais no contexto migratório do Sul do Brasil (1910-1940). 1. ed. PASSO FUNDO -RS: ACERVUS, 2024. 262p.

JUBILUT, L. L; FRINHANI; F. M. D; LOES, R. O (Orgs.). **Migrantes Forçados**: conceitos e Contextos. Boa Vista: RR, Editora da Universidade. 2018.

MACEDO, Janaina Santos de. **PESSOAS E MUNDOS EM MOVIMENTO**: Migrantes haitianos e senegaleses na região da Grande Florianópolis. Tese (Doutorado). UFSC, Antropologia. 2019

MEMMI, Albert. Situação do colonizado. In: **Retrato do colonizado precedido do Retrato do colonizador**. MORAIS, Marcelo J. (Trad.) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

RADIN, J. C.. **Imigração Italiana em Santa Catarina e no Paraná**: fontes diplomáticas italianas (1875-1927). 658. ed. Chapecó: Ed. UFFS, 2020.

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

06 à 08 de novembro, 2025
Chapecó, Santa Catarina



RADIN, J. C.. **Representações da Colonização**. 1. ed. Chapecó - SC: ARGOS, 2009. v. 1. 322p.

RADIN, JOSÉ CARLOS; GRITTI, I. R (Org.). **Eternos Migrantes**: em busca da terra prometida. 1. ed. Passo Fundo: Acervus, 2022. v. 1. 420p.

TEDESCO, JOAO CARLOS. **Imigração no Sul do Brasil**: transnacionalismo, sociabilidades e desenvolvimento econômico. 1. ed. Passo Fundo: Acervus, 2022. v. 1. 482p.

TEDESCO, JOÃO CARLOS; NEUMANN, R. (Org.). **Colonos, colônias e colonizadoras** - Vol. VI. 1. ed. Passo Fundo: UPF Editora, 2023. v. VI. 367p.



V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

ST 13 - Processos migratórios na Fronteira Sul do Brasil: entre a colonização e as novas dinâmicas Sul-Sul

Prof. Dr. Vicente Neves da Silva Ribeiro (UFFS - Chapecó)
vicente@uffs.edu.br

Mdo. João Vitor Lombardi Reginato (PPGH/UFFS)
joao.lr@estudante.uffs.edu.br

Este Simpósio Temático propõe discutir as múltiplas dinâmicas migratórias que, ao longo do tempo, configuraram a paisagem social, cultural e econômica da Fronteira Sul do Brasil. Ao articular processos migratórios históricos – com destaque as migrações de europeus que buscavam atender a projetos de ocupação e colonização do território – com processos migratórios recentes, predominantemente de orientação Sul-Sul, busca-se tensionar criticamente continuidades e rupturas na configuração histórica da região. Entre os séculos XIX e XX, os principais fluxos migratórios para o Sul do Brasil estiveram associados a projetos de ocupação e colonização do território articulados entre o Estado brasileiro e empresas colonizadoras. Nesse contexto, imigrantes europeus, sobretudo italianos e alemães – muitos dos quais buscando sair de situações de precariedade em suas sociedades de origem – estabelecem colônias agrícolas na região. No bojo destes projetos de colonização se encontravam ideais de “civilização” e “progresso” que geraram representações da região como um “vazio demográfico”, um sertão a ser conquistado e civilizado. Esse tipo de representação baseava-se em narrativas que não reconheciam o passado e nem o presente da região, apagando deliberadamente a presença indígena e cabocla. A partir de 2010, o crescimento de rotas migratórias Sul-Sul transformaram a região em destino relevante, sobretudo para haitianos e venezuelanos. Estes fluxos se relacionam com cadeias produtivas intensivas em força de trabalho, como é o caso das agroindústrias da carne regionais, cuja origem remete à colonização da região. Ao reunir trabalhos que abordam diferentes temporalidades migratórias, este simpósio pretende fomentar discussões sobre trabalho, território e identidade, tensionando criticamente continuidades e rupturas no desenvolvimento capitalista regional, sobretudo no que tange aos mecanismos de inclusão, exclusão e racialização de sujeitos migrantes na Fronteira Sul do Brasil.

Referências:

DE HAAS, Hein; CASTLES, Stephen; MILLER, Mark J. **The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World**. 6. ed. New York: The Guilford Press, 2020.

DEMÉTRIO, Natália; BAENINGER, Rosana. Migrações sul-sul no arranjo espacial dos frigoríficos: primeiras considerações. In: OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS (Org.). **Migrações e refúgio: temas emergentes no Brasil**. Campinas: NEPO/Unicamp, 2024. p. 225–247.

MARTINS, José de S. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Contexto, 2009.

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

06 à 08 de novembro, 2025
Chapécó, Santa Catarina



PETROLI, Francimar I. da S. Território, economia e modernidade: Oeste Catarinense, 1916-1945. **Anais do XIV Encontro Estadual de História** - Tempo, memórias e expectativas. 19 a 22 de agosto de 2012. UDESC, Florianópolis, SC.

RADIN, José Carlos; SILVA, Claiton Marcio da. **‘Um vasto celeiro’**: representações da natureza no processo de colonização do oeste catarinense (1916-1950). Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 13, n. 3, p. 681-697, set.-dez. 2018. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/1981.81222018000300011>.

RADIN, José Carlos; VALENTINI, Delmir José; ZARTH, Paulo Afonso. (Org.). **História da Fronteira Sul**. Chapécó, SC: Ed. UFFS, 2016.

REZNIK, Luís; PÓVOA NETO, Helion (org.). **História da imigração no Brasil**. Volume 2: a migração contemporânea. Rio de Janeiro: FAPERJ, Mauad, 2024.

RIBEIRO, Vicente; VAZ, Gabriel; REGINATO, João. Migraciones venezolanas a Chapécó: políticas de interiorización y trabajo en la agroindustria. **Aldea Mundo**. Revista sobre Fronteras e Integración Regional, v. 54, n. 27, p. 35-43, 2022.

SCHMITT, Â. M., and WINTER, M. D., eds. **Fronteiras na História**: atores sociais e historicidade na formação do Brasil Meridional (séculos XVIII – XX) [online]. Chapécó: Editora UFFS, 2021, 472 p. ISBN: 978-65-86545-63-0.



ST 14 - Os saberes e fazeres das práticas alimentares: deslocamentos e confluências das cozinhas culturais como proposta de estudos históricos para além das fronteiras

Mda. Carla Araújo da Conceição (PPRER/CEFET-RJ)
carlacon75@hotmail.com

Dda. Cristina Antunes Divano Cunha (PPGHIS/UFRJ, PPRER/CEFET/RJ)
crisdivano@hotmail.com

Esta proposta para Simpósio Temático busca apresentar as possibilidades de análises históricas a partir dos processos alimentares e culinários das sociedades imigratórias, em especial da rota transatlântica entre a África e a América Latina. Buscando a interseccionalidade proposta por Collins (2020), em diálogo com as possibilidades metodológicas da micro história desenvolvidas por Levi (1992) e Ginzburg (2002), este S.T busca reunir trabalhos que envolvam a alimentação migratória, suas historicidades e reflexões sobre o papel da comida e o ato de alimentar nessas sociedades, como patrimônio cultural. Intencionando ampliar os estudos históricos desses grupos sociais, na perspectiva dos modos alimentares e das elaborações culinárias como fontes promissoras de investigação, nosso intuito é discutir o cosmo sócio-histórico dos indivíduos e suas implicações em recortes como as questões raciais, de gênero e do mundo do trabalho, por exemplo. Nosso objetivo é discutir a história da alimentação latino-americana partindo dos deslocamentos diaspóricos transatlânticos, em confluência com os saberes e tecnologias ameríndias e de que forma os processos migratórios forjaram esta cultura alimentar tão diversificada nas Américas, conectada pelas ancestralidades. Assim fundamentamos esta proposta de Simpósio Temático diante do entendimento de que a cultura alimentar das diferentes sociedades na América Latina são patrimônios históricos de pertencimento, resistência e memória das populações locais e, portanto, elegíveis para aprofundamento do debate sobre a cozinha afro-ameríndia. Desta forma, reforçamos a relevância de pesquisas acadêmicas direcionadas a esta temática, de modo a ampliar os estudos sobre as práticas sócio-históricas e processos alimentares nesta região, incentivando a produção de conhecimento dos fazeres culinários cotidianos, para além das fronteiras geográficas.

Referências:

ALTOÉ, Isabella; AZEVEDO, Elaine de. “Comida migratória: a cultura alimentar e as identidades de refugiados” **Revista del CESLA**, núm. 22, pp. 247-264, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2433/243360086012/html/> Acesso em 18 de maio de 2025.

BARBOSA, Cibele. Africanos no Brasil: das diásporas às migrações contemporâneas. (Artigo). In: Coletiva - Política e Cidadania. Publicado em 26 nov. 2018. Disponível em <https://www.coletiva.org/politica-e-cidadania-n5-africanos-no-brasil-diasporas-migracoes-contemporaneas-por-ci-bele>. ISSN 2179-1287.

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

06 à 08 de novembro, 2025
Chapecó, Santa Catarina



BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Ed. UFMG, 1998

COLLAÇO, J. H. L.; MENASCHE, R.; ROIM, T. P. B. Trajetórias da Antropologia da Alimentação no Brasil. **Revista de Alimentação e Cultura das Américas (RACA)**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 4–24, 2024. DOI: 10.35953/raca.v5i1.193. Disponível em: <https://raca.fiocruz.br/index.php/raca/article/view/193>. Acesso em 18

COLLINS, Patrícia Hill e BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. São Paulo: Ed. Boitempo, 2020.

FLOR, Cauê Gomes. **Diáspora Africana: por uma crítica transnacional da política cultural negra**. Marília, 2020. 424p

GILROY, Paul. **O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência**. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Ed.34, 2001. 427p.

GINZBURG, Carlo. **Relações de força**. Companhia das Letras. São Paulo, 2002.

LEVI, Giovanni. **Sobre a micro-história**. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992. p. 133-158.

SANTOS, C. R. A. dos. A comida como lugar de história: as dimensões do gosto, **História: Questões & Debates**. Curitiba, n. 54, p. 103-124, jan./jun. Editora UFPR, 2011

VENDRAME, Máira Ines; KARSBURG, Alexandre; MOREIRA, Paulo Roberto Staudt (orgs.). **Ensaio de micro-história: trajetória e imigração**. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2016.

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

ST 15 - O *dark tourism* e o turismo cemiterial - memória e patrimônio histórico

Dda. Shirley Nara Moreira de Souza (PPGH/UFSM)
shirley204512@gmail.com

Dda. Beatriz Barbosa Bender (PPGH/UFPel)
beatriz.bender00@gmail.com

O termo *Dark Tourism*, de origem inglesa, foi mencionado pela primeira vez pelos autores, Malcon Foley e John Lennon (1996) em artigo publicado em 1996, no “*International Journal of Science of Heritage Studies*”. O turismo cemiterial, subcategoria do *dark tourism*, está relacionado a locais sombrios, misteriosos e temidos, tendo como objetivo principal, introduzir e oferecer conhecimento e entretenimento, tornando visível esse patrimônio por vezes ignorado. O turismo negro, ou “*dark tourism*”, está relacionado aos jogos de gladiadores na época romana, às peregrinações religiosas, às execuções públicas na era medieval, a conflitos bélicos e a outros eventos que compõem a história cultural da sociedade. A existência de lugares vinculados à morte, ao sofrimento e à dor tem sido objeto de pesquisas e análises, sobretudo nos campos da história, sociologia, antropologia e, mais especificamente, nos estudos tanatológicos. No entanto, é a partir da década de 1960 que se observa o surgimento da necrogeografia, área de estudo voltada à morfologia dos cemitérios, a qual permite refletir sobre a realidade do mundo e compreender a morte também como uma forma de paisagem cultural, com configurações e características específicas. Por meio desta temática, temos como objetivo apresentar estudos e pesquisas sobre o *dark tourism* e a visitação a cemitérios e lugares de memória, entendidos como instrumentos de valorização e preservação do patrimônio material e imaterial, bem como de sua importância para a história. Diante do crescente apagamento de memórias traumáticas e da desvalorização de espaços fúnebres, refletir sobre o papel do *dark tourism* torna-se ainda mais necessário. Nesse sentido, este ST busca evidenciar, por meio de pesquisas, as diferentes formas de lidar com a morte e o modo como o turismo e a história dos cemitérios podem constituir um eixo de conexão entre os processos históricos, a preservação das memórias coletivas e a valorização do patrimônio material e imaterial.

Referências:

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2021.

COELHO-COSTA, Ewerton Reubens; NASCIMENTO, Francisco Elionardo de Melo. **O potencial do centro de turismo do Ceará (EMCETUR) para o Dark Tourism: entre Literatura e História**. T&H, 2021.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs). Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

06 à 08 de novembro, 2025
Chapecó, Santa Catarina



HARVEY, David. Heritage Pasts and Heritage Presents: temporality, meaning and the scope of heritage studies. **International Journal of Heritage Studies**, v. 7, n. 4, 2001, p. 319-338.

HUYSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente**: modernismos, artes visuais, políticas da memória. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

LENNON, John; FOLEY, Malcon. JFK and dark tourism: A fascination with assassination. **International Journal of Heritage Studies**, v. 2, n. 4, p. 198-211, 1996.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2007.

SILBERMAN, Neil. Heritage Places: evolving conceptions and changing forms. In: LOGAN, William; CRAITH, Máiréad Nic e KOCKEL, Ullrich. **A Companion to Heritage Studies**. Oxford, Reino Unido: 2015.

STONE, Philip. A dark tourism spectrum: towards a typology of death and macabre relates tourist sites, attractions and exhibitions. **Tourism**, v. 54, n. 2, p. 145-160, 2006.

V ENCONTRO
INTERNACIONAL
DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

ST 16 - Abertura dos arquivos da “Ditadura (Civil) Militar”

Prof. Ddo. Cesar Augusto Freitas Jacques (FIMCA/RO, PPGH/UFSM)
cesarfjacques@gmail.com

Prof. Ddo. Ericson Flores (IFF - Panambi, PPGH/UFSM)
ericson.flores@iffarroupilha.edu.br

O assunto “ditadura (civil) militar” voltou à cena na sociedade brasileira, a partir das manifestações dos órgãos internacionais de Direitos Humanos condenando o Estado brasileiro pelos crimes cometidos por seus agentes, oportunidade em que este passou a esboçar postura semelhante aos outros países da América Latina, com ações típicas de uma política de justiça de transição. À época, o Estado brasileiro deu continuidade ao processo incompleto de justiça de transição, iniciado com a Comissão da Anistia, em 2001, e deu prosseguimento às outras fases necessárias à tentativa de superação de um passado de violações contra a população brasileira, em nome da democracia e dos direitos humanos. Assim, dentro de uma “crise” de discursos e argumentos favoráveis e contrários à revisão do período, o governo brasileiro, entidades de Direitos Humanos, e parte da população prosseguem na tentativa de descortinar um período bastante obscuro da história brasileira: a última ditadura-civil militar. O estudo tem como justificativa dar publicidade à documentação relativa ao período da ditadura civil militar no Brasil, com o propósito de buscar compreender os motivos da implantação do regime de exceção no Estado brasileiro e como este se manteve por mais de duas décadas em diversos países da América Latina, tendo culminado com o processo de redemocratização e início da justiça de transição em alguns desses países. A propositura da abertura dos arquivos da ditadura civil-militar no Brasil é um tema de grande relevância, particularmente para a construção de uma memória histórica mais completa, visando a permitir à população a democratização e a garantia do direito à informação. Abrir os arquivos permite aprofundar a compreensão da repressão, dos crimes cometidos e das consequências que a ditadura teve na sociedade brasileira e quais seus principais desdobramentos posteriores.

Referências:

FICO, Carlos. **Além do Golpe**: Versões e Controvérsias sobre 1964 e a Ditadura Militar. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2012.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **As Universidades e o regime militar**: Cultura política brasileira e modernização autoritária. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Ed. Contexto, 2014.

QUINALHA, Renan, Honório. **Justiça de Transição**: Contornos do Conceito. São Paulo, Ed. Outras Expressões, Dobra Editorial, 2013.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. Esquecer é começar a morrer. In: SOARES, Inês Virgínia Prado; KISHI, Sandra Akemi Shimada (Coord). **Memória e verdade**: a justiça de transição no Estado Democrático de Direito. Belo Horizonte: Ed. Fórum, 2009.

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

06 à 08 de novembro, 2025
Chapecó, Santa Catarina



SIGNOBINI, Terezinha de Jesus Souza. **Direitos Humanos e Democracia – A recepção de Tratados Internacionais sobre Direitos Humanos no Brasil após a Emenda Constitucional nº 45.** Disponível em: <<http://buscalegis.ufsc.br/revistas/files/journals/2/articles/31916/public/31916-37238-1-PB.pdf>> Acesso em: 18 Mai. 2025.



V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

ST 17 - Instituições de memória, acervos e história: o cruzamento de fronteiras

Ddo. Djiovan Vinícius Carvalho (PPGH-UPF/IHPF)
djiovanc@gmail.com

Ddo. Vanessa Gomes de Campos (PPGH-UPF/ AHMRuN)
vanessagdecampos@gmail.com

O ST visa reunir pesquisadores cujos estudos centrem-se na constituição/dispersão de acervos e coleções; nos processos de aquisição, acesso e divulgação de acervos; nas instituições de memória e estruturação de políticas institucionais em relação à constituição e tratamento de acervos; na intervenção dos agentes em relação à seleção, organização e divulgação de bens culturais, além de relato de profissionais que atuem junto a instituições de memória. O trinômio arquivo-memória-patrimônio é frequentemente utilizado para justificar a existência e atribuir sentido aos documentos arquivísticos depositados em um local, como espécies de relíquias sobreviventes do passado e eternamente preservadas. Bloch (2001, p. 83) nos lembra que se deve sempre atentar para o fato de que os documentos, e por extensão os diversos patrimônios que constituem os acervos, “não se encontram aqui ou ali, por intermédio de algum misterioso decreto dos deuses”. Gonçalves (2009, p. 30), ao tratar do patrimônio como categoria de análise, reforça que não podemos naturalizá-la e impor um significado peculiar, pois qualquer qualificação que receba é uma construção histórica. Desse modo, a conservação do patrimônio cultural, incluindo o documental e bibliográfico, consistiria em uma ação deliberada em várias etapas e que levariam à criação de condições, cuja intenção seria a de satisfazer as necessidades de um determinado grupo em conservar seus valores. Portanto, desnaturalizar a presença dos acervos e coleções nas instituições requer compreender valores simbólicos que em um dado momento possibilitaram e legitimaram as aquisições, possibilitando que as instituições de memória sejam compreendidas como lugares “para contestação do poder, memória e identidade” (Schwartz; Cook, 2004, p. 18). Nas últimas décadas, a ampliação dos debates historiográficos tem possibilitado ao *fazer* do historiador um alargamento da perspectiva interdisciplinar. O diálogo da História com outras áreas tem provocado debates e abordagens instigantes. Alinhando-se às proposições da Rede de Pesquisa em Acervos e Patrimônio Cultural (REPAC-UPF), formada para articular interessados nas discussões de acervos sobre história, memórias, patrimônios e as diversas tipologias de acervos histórico-culturais, a proposta do ST é provocar debates em torno do papel das instituições custodiadoras, nas mais diversas perspectivas, uma vez que tais reflexões evidenciam ao historiador que a própria “compreensão de determinada questão histórica passa também pela percepção do contexto em que estiveram e estão inseridos os documentos que serão fonte de pesquisa” (Arce, 2015, p. 122).

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

06 à 08 de novembro, 2025
Chapecó, Santa Catarina



Referências:

ARCE, Ana Inés. “**Jóias para os museus da história**”: o acervo documental sobre a Revolução Farroupilha e o Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (1925-1940). 2015. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Passo Fundo, 2015.

ASSMANN, Aleida. Canon and Archive. In: ERLI, Ansgar; NÜNNING, Astrid (eds.). **Cultural Memory studies: an international and international interdisciplinary handbook**. Berlin/New York: De Gruyter, 2008, p. 97-108.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

GONÇALVES, José Reginaldo. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, p. 25-33.

HEDSTROM, Margaret. Arquivos e memória coletiva: mais que uma metáfora, menos que uma analogia. In: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather (orgs.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016, p. 237-259.

HEYMANN, Luciana Q. Estratégias de legitimação e institucionalização de patrimônios históricos e culturais: o lugar dos documentos. In: **Reunião de Antropologia do Mercosul**, 8., 2009, Buenos Aires. Processos de patrimonialização da cultura no mundo contemporâneo. Buenos Aires, 2009, GT 33.

SCHWARTZ, Joan M.; COOK, Terry. Arquivos, documentos e poder: a construção da memória moderna. **Registro: Revista do Arquivo Público de Indaiatuba/Fundação Pró-Memória de Indaiatuba**. V. 3, n. 3, jul. 2004.

VIEIRA, Thiago de Oliveira. O patrimônio arquivístico em discussão: origem e concepção de uma noção em consolidação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 16, n. 2, p. 84-117, ago. 2022.

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

06 à 08 de novembro, 2025
Chapecó, Santa Catarina



ST 18 - A institucionalização de acervos em espaços de memória e a gestão do conhecimento

Dr^a. Andréia Reis da Silveira (IHGSC)
andrears1965@gmail.com

Prof^a. Dr^a. Raffaella Dayane Affonso (PPGCINF/UnB; UNIASELVI)
raffaella-lela@hotmail.com

O simpósio temático trata a respeito da institucionalização de fontes documentais relacionadas com a trajetória histórica e cultural de espaços de memória institucional como arquivos, bibliotecas e museus. Justifica-se pela intencionalidade crescente de pesquisadores e investigações, a respeito das memórias institucionais e discursos produzidos pela profusão de ações de seleção, constituição e difusão de documentos-monumentos (Le Goff, 2003). O simpósio propõe promover a reflexão sobre os esforços de intelectuais mediadores (Gomes, 2006) na escrita das histórias institucionais, formando e gerindo acervos cujo enfoque é o saber-poder (Foucault, 2013), e as interseccionalidades produzidas como histórias e memórias sociais, políticas e institucionais.

Referências:

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

GOMES, Ângela C.; HANDERSEN, Patrícia. **Intelectuais Mediadores**: práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

RÉMOND, René (org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Uerj/FGV, 1996.

RICOUER, Paul. **A memória, a História, o Esquecimento**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

ST 19 - Fronteiras entre o rural e o urbano no transcorrer do século XX

Prof. Dr. Bruna Lima (UPF/ UFFS - Erechim)
bruna.lima90@hotmail.com

Prof. Dr. Maria Medianeira Padoin (PPGH/ UFSM)
mmpadoin@gmail.com

Este Simpósio Temático se propõe a acolher contribuições de pesquisas relacionadas a temas que levam em consideração noções de fronteira, sob seus mais variados âmbitos, sejam eles relacionados a questões políticas e econômicas, ou ao território e a ocupação dele. Além de aspectos sociais que devem ser elucidados, tendo em vista contextos que levam comunidades a situações nas quais precisam lutar pela garantia de direitos, cidadania, dignidade e até mesmo pela própria existência. Diante do exposto, debates que envolvem as relações entre os espaços rurais e urbanos devem ser evidenciados, assim como processos i/e/migratórios. Estes temas se fazem pertinentes e foram assim pensados, devido a experiência de pesquisa já construída em estudos anteriores, ao interesse, necessidade de complexificar determinadas relações, assim como, aprofundar este tipo de estudo, principalmente através de uma visão não dicotômica entre os espaços rurais e urbanos. Tal perspectiva, contribui para demonstrar que não existe de fato uma separação entre ambos, se levarmos em consideração a multiplicidade das relações políticas, sociais e econômicas, que permeiam estes espaços, tanto em um nível local, ou até mesmo de tomarmos como referência um contexto mais ampliado. Perspectivas que levam em consideração políticas econômicas, sejam elas tecidas em nível local, ou em um viés mais macro, assim como questões relacionadas à industrialização, que levam como justificativa uma vinculação a ideias/projetos com um caráter desenvolvimentistas também devem ser considerados.

Referências:

GERTZ, René. **O Estado Novo no Rio Grande do Sul**. Passo Fundo, RS: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2005.

LIMA, Bruna. **Fronteiras entre o regional e o transnacional na política de desenvolvimento econômico do Brasil e o caso da Cyrilla de Santa Maria, RS, Brasil**. Itapiranga: Schreiber, 2021.

LIMA, Bruna. **O Distrito Industrial de Santa Maria-RS: instalação e novas perspectivas**. 2014. 124 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2014.

PADOIN, Maria Medianeira. **O empresário comercial em Santa Maria/RS (uma análise histórica sobre a CACISM)**. 1992. 98f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 1992.

RADIN, José Carlos; VALENTINI, Delmir José; ZARTH, Paulo Afonso. (Org.). **História da Fronteira Sul**. Chapecó, SC: Ed. UFFS, 2016.

STORMOWSKI, Marcia Sanocki. **Interpretações sobre a pobreza na época do desenvolvimentismo: análise dos discursos de Vargas e JK**. 2011. 230 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO

06 à 08 de novembro, 2025
Chapécó, Santa Catarina



V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA

FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E PATRIMÔNIO